



## Comentário para a semana

A cautela continuará ditando o comportamento dos investidores ao longo desta semana. O maior foco de preocupação permanece o conflito comercial entre EUA e China. As incertezas em relação às duas potências têm pesado nas perspectivas para a economia global, levando os principais bancos centrais a adotar uma postura mais voltada à flexibilização monetária. Ainda assim, os investidores se concentram nos piores cenários, fomentando um ambiente de elevada aversão ao risco.

No âmbito doméstico, com o direcional político enfraquecido pelo recesso parlamentar, a agenda econômica ganha importância. Destaque para a inflação, representada pelo IPCA-15 de julho. Segundo nossas projeções, o índice deverá mostrar aumento de 0,10% no mês, com alta discreta em relação ao índice de junho (0,06%), bem como em relação ao IPCA fechado do mês passado (0,01%). O desempenho do indicador no período refletirá a alta dos preços de energia elétrica, em virtude da mudança da bandeira tarifária de verde para amarela, como também dos preços dos alimentos, respondendo à recente alta no atacado. O recuo dos preços dos combustíveis deve ajudar a atenuar o movimento de subida do indicador. Em doze meses, o IPCA-15 deve registrar inflação de 3,28%.

No âmbito da atividade, o destaque ficará por conta da evolução em junho do mercado formal de trabalho, captado pela pesquisa efetuada pelo Caged. Projetamos a criação líquida de 20 mil postos formais de trabalho no mês, enquanto que, em igual período de 2018, houve fechamento de 661 vagas. No ano, o número de vaga abertas no mercado formal somaria 313 mil, caso nossas projeções estejam corretas (considerando 334 mil em igual período de 2018).

No front externo, as atenções estarão voltadas para os Estados Unidos, onde, ao lado de indicadores sobre moradias e encomendas industriais, serão divulgadas as primeiras estimativas do PIB do 2º trimestre. Segundo as projeções do mercado, o PIB deve ter crescido 1,7%, em termos anualizados, com forte desaceleração em relação à expansão de 3,1% observada no 1º trimestre. A deterioração das condições financeiras globais, impactadas pelos efeitos negativos da contração do comércio internacional devido à guerra comercial, explica a perda de fôlego da economia americana. Esse ambiente externo mais adverso já foi captado pelo Fed, cujos dirigentes passaram a advogar a retomada da flexibilização monetária para mitigar os efeitos da desaceleração global sobre a economia do país. Vale notar que a curva de yield (juros de 10 anos-juros de 2 anos) encontra-se invertida, mesmo com o mercado precificando a alta probabilidade de um corte na taxa básica de juros neste mês (com apostas oscilando entre em 25 pb e 50 pb), num claro sinal de recessão à frente.

### Tema em destaque

A economia mundial vem perdendo força ao longo deste ano. Ainda que não se tenha clareza quanto à intensidade do processo, tudo indica que a projeção de crescimento de 3,2% para o PIB global neste ano, estimada pelo FMI, deverá ser revista para baixo. Além de crises localizadas, como o Brexit, e as tensões geopolíticas envolvendo sanções ao Irã, o mundo se ressentiu, principalmente, do agravamento do conflito comercial entre Estados Unidos e a China.

O principal prejudicado tem sido o comércio internacional. Nos quatro primeiros meses de 2019, o volume do comércio cresceu 0,4% em relação a igual período do ano passado, o que representa desaceleração significativa em relação ao crescimento de 4,1% observado ao longo de 2018. Ademais, o ambiente de incerteza gerado pelo conflito, afetando toda a cadeia industrial global, tem resultado em paralisação dos investimentos, à espera de um horizonte mais seguro. Os temores aumentam na medida em que não se vislumbram instrumentos de política econômica que possam reagir caso o processo de enfraquecimento da economia se aprofunde.

Nos EUA, os estímulos fiscais adotados pelo governo Donald Trump (como corte de impostos para PJ e PF) perdem força, com espaço reduzido para adoção de novas medidas diante de um déficit público em forte elevação. Na Europa, a taxa de juros já oscila entre zero e negativa. Na China, o elevado nível de endividamento da economia limita o uso de estratégias de estímulo via redução dos juros de empréstimos. No entanto, diante da piora das perspectivas para a economia mundial, diversos bancos centrais têm adotado um tom mais voltado às políticas monetárias estimulativas. Os juros voltaram a cair em quase todos os cantos do mundo. Ainda assim, começam a predominar nas mesas dos analistas projeções de cenários pessimistas, alimentando a aversão ao risco nos mercados.

	Segunda - feira 22 de Julho	Terça - feira 23 de Julho	Quarta - feira 24 de Julho	Quinta - feira 25 de Julho	Sexta - feira 26 de Julho
<b>EUA</b>	Índice de atividade nacional Fed Chicago (Jun)	Índice de atividade Fed de Richmond (Jul) Vendas de casas existentes (Jun)	<b>PMI manufatura Markit (Jul P)</b> Vendas de casas novas (Jun)	<b>Encomendas de bens duráveis (Jun P)</b> Balança comercial (Jun) Pedidos semanais de seguro desemprego Índice de atividade Fed de Kansas City (Jul)	<b>PIB (2T19 P)</b>
<b>Europa</b>		(EC) Confiança do consumidor (Jul P)	<b>(GE) PMI manufatura (Jul P)</b> (GE) PMI serviços (Jul P) <b>(EC) PMI manufatura (Jul P)</b> (EC) PMI serviços (Jul P)	(GE) Índice de clima de negócios IFO (Jul) <b>(EC) Reunião do BCE</b>	
<b>Ásia</b>			(JN) PMI manufatura (Jul P) (JN) PMI serviços (Jul P)		(JN) Inflação de Toquio (Jul)
<b>Brasil</b>		IPC-S 3ª semana (Jul) <b>IPCA-15 (Jul)</b>	Confiança do consumidor FGV (Jul)	IPC-FIPE 3ª semana (Jul) Conta corrente (Jun)	INCC-M (Jul) Dados de crédito (Jun)



## Projeções

		Economia Brasileira					
		Projeções - Indicadores Macroeconômicos					
		2015	2016	2017	2018	2019(p)	2020(p)
<b>PIB - crescimento real</b>	Var %	<b>-3,50</b>	<b>-3,30</b>	<b>1,10</b>	<b>1,10</b>	<b>0,50</b>	<b>2,50</b>
<b>IPCA</b>	% ao ano	<b>10,67</b>	<b>6,29</b>	<b>2,95</b>	<b>3,75</b>	<b>3,70</b>	<b>4,00</b>
<b>IGP-M</b>	% ao ano	<b>10,55</b>	<b>7,19</b>	<b>-0,53</b>	<b>7,55</b>	<b>6,38</b>	<b>4,92</b>
<b>Juro Selic - média ano</b>	% ao ano	<b>13,36</b>	<b>14,08</b>	<b>10,09</b>	<b>6,46</b>	<b>6,06</b>	<b>5,00</b>
<b>Juro Selic - dezembro</b>	% ao ano	<b>14,25</b>	<b>13,75</b>	<b>7,00</b>	<b>6,50</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>
<b>Tx Câmbio - média ano</b>	R\$/US\$	<b>3,33</b>	<b>3,49</b>	<b>3,19</b>	<b>3,65</b>	<b>3,81</b>	<b>3,84</b>
<b>Tx Câmbio - dezembro</b>	R\$/US\$	<b>3,87</b>	<b>3,35</b>	<b>3,29</b>	<b>3,88</b>	<b>3,79</b>	<b>3,88</b>
<b>Risco País (EMBI) - dezembro</b>	bps	<b>487</b>	<b>310</b>	<b>240</b>	<b>270</b>	<b>250</b>	<b>250</b>
<b>Balança Comercial</b>	US\$ Bn	<b>17,7</b>	<b>47,7</b>	<b>64,0</b>	<b>53,6</b>	<b>60,0</b>	<b>54,0</b>
<b>Saldo em C. Corrente</b>	US\$ Bn	<b>-60,6</b>	<b>-23,5</b>	<b>-7,2</b>	<b>-14,5</b>	<b>-14,1</b>	<b>-24,8</b>
<b>Saldo em C. Corrente</b>	% do PIB	<b>-3,0</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,3</b>
<b>Resultado Fiscal Primário</b>	% do PIB	<b>-1,9</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,8</b>
<b>Dívida Líquida</b>	% do PIB	<b>36,0</b>	<b>45,9</b>	<b>51,9</b>	<b>53,8</b>	<b>58,4</b>	<b>60,8</b>
<b>Dívida Bruta</b>	% do PIB	<b>65,5</b>	<b>70,0</b>	<b>74,4</b>	<b>76,7</b>	<b>82,9</b>	<b>83,9</b>

(p) projeções



## Informações

### Economista-chefe

Newton Rosa [newton.rosa@sulamerica.com.br](mailto:newton.rosa@sulamerica.com.br)

### Informações

Maria Augusta

[mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)

### Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

### Economista

Rafael Yamano [rafael.yamano@sulamerica.com.br](mailto:rafael.yamano@sulamerica.com.br)

**Clique aqui e** conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

**Site** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)